

IMPERIALISMO E GLOBALIZAÇÃO: DISCUSSÃO CONCEITUAL

Num botequim de um bairro de periferia da cidade do Rio de Janeiro, sexta-feira, três amigos (Reco-Reco, Bolinha e Azeitona) começaram a beber e conversar descontraídos; até que o dono do botequim, Seu Manuel, resolveu ligar a TV logo na hora em que estava passando o Jornal Nacional, segunda edição, da Rede Bobo.

“(...) Para comentar o novo aumento do salário mínimo proposto pelo governo Lula, Mirian Mentirovsk .

- Boa noite. Um balanço da gestão econômica do governo Lula é digno de vários elogios. Lula tem tido coragem de romper com seus antigos aliados xiitas, defensores de um aumento do salário mínimo para valores que nossa economia não seria capaz de pagar. Lula governa com os pés no chão. Sabe que não adianta aumentar salários sem antes desenvolver a economia. E é o que vem fazendo muito bem. O aumento do salário mínimo de 260 para 290 reais, embora não seja o ideal, é o que a nossa economia é capaz de pagar no momento. Se Lula estivesse agindo sem preocupações com o país, daria aumentos fabulosos que logo gerariam inflação, e com ela o desemprego. Graças a sua política responsável, o desemprego vem caindo. Com a entrada do Brasil no mundo globalizado, muito bem conduzida pelo Fernando Henrique, nosso país passou a receber importantes investimentos estrangeiros. A abertura para a entrada de alguns importados melhorou a qualidade dos nossos produtos e nossas empresas ganharam competitividade, o que prova que o nosso país não deve ter medo de abrir suas fronteiras para um mundo globalizado. A globalização está aí; é a modernidade. O Lula tem colhido muito bem os frutos dessa política. Ainda existem muitos capitais lá fora querendo investir em nosso país, mas uma legislação trabalhista arcaica – do início do século passado – tem inibido os investidores estrangeiros de aplicarem aqui os seus capitais. Os encargos trabalhistas, se diminuídos, atrairão estes investimentos para o nosso país, gerando os empregos que Lula tanto prometeu em sua campanha. A China fez isto e é hoje uma das mais fortes economias do mundo. Lula precisa se esquecer do seu passado de sindicalista e lembrar que hoje ele é o Presidente de todos os brasileiros. Flexibilizar as relações trabalhistas, estabelecendo a livre negociação entre patrões e empregados, não mais regida por uma CLT ultrapassada, é um desafio que só os grandes líderes – preocupados com o seu povo – podem fazer. Vamos torcer para que Lula consiga derrotar os interesses corporativistas que só pensam nos seus privilégios, para que o país entre na Globalização de uma vez por todas”.

- [RECO-RECO] Porra!!! Desliga essa merda aí, seu Manel!!!

- [BOLINHA] Que isso, Reco-Reco! Pega leve.

- [RECO-RECO] Pega leve é o caralho, porra! Tô cansado de ser enganado! Seu Manel, por favor, bota mais uma aqui se não eu vou explodir de tanto ódio.

- [AZEITONA] Calma, meu amigo. Você tá nervoso. A Mirian Mentirovsk é uma economista importante, sabe o que está falando. Viu o exemplo da China? Eles estão se dando bem com a Globalização.

- [BOLINHA] É mesmo, Reco-Reco. O Azeitona tem razão. Você precisa se atualizar, companheiro.

- [RECO-RECO] Eu preciso é de um emprego, companheiros! Fui demitido hoje... Tô fudido de verde, amarelo, azul e branco.

- [AZEITONA] ... Pô, companheiro. Sinto muito. Nem sei o que dizer. Mas vai dar tudo certo...

- [BOLINHA] Pelo menos ele tá se fudendo colorido. (Todo mundo riu...)
- [RECO-RECO] É, tem que rir mesmo, que ainda é de graça. Pelo menos no Brasil a gente tem essa vantagem: a gente se fode colorido prá ficar mais bonito. (os três se morreram de tanto rir).
- [AZEITONA] Mas diz aí, companheiro; o que houve? Você sempre foi um marceneiro competente.
- [RECO-RECO] A fábrica faliu.
- [AZEITONA] O quê!!! A fábrica de móveis FINA FLOR DA MADEIRA faliu?
- [RECO-RECO] Faliu, meu amigo. Foi a fina, foi a madeira, foi tudo prá casa do caralho...
- [BOLINHA] A flor também? (deu uma leve risada)
- [RECO-RECO] A flor? A flor você pegou, junto com os espinhos, e enfiou
- [AZEITONA] Ô!!! Reco-Reco, sem baixarias. Vamos manter o nível da conversa.
- [RECO-RECO] Foi mal, companheiros. Mas é que quando eu escuto uma notícia dessas, dizendo que essa tal de globalização é uma boa, no dia do meu desemprego, eu fico indignado! Vocês sabem por que a fábrica faliu? Por falta de clientes. O pessoal da baixada, com essa política de arrocho salarial e desemprego, só tem dinheiro prá comida, e olhe lá. Isto sem contar os que perderam o emprego, como eu. A fábrica tinha bons clientes, aquele pessoal da PETROBRAS ali da refinaria, mas eu escutei de um amigo do sindicato dos petroleiros que a empresa tá sendo fatiada e vendida para esse tal de capital estrangeiro, em nome dessa globalização. Ele me disse que a primeira coisa que esses caras de fora fazem é demitir e arrochar os salários dos que ficam, além de tentarem aumentar a jornada de trabalho. Esse negócio de globalização é a maior furada, companheiros.
- [BOLINHA] É... Eu tava brincando mas eu também tenho uma péssima notícia... Ô, seu Manel, bota mais uma aqui, por favor.
- [AZEITONA] Pode falar, companheiro. A gente tá aqui prá desabafar...
- [BOLINHA] A minha esposa também foi demitida. Foi ontem...
- [AZEITONA] O quê!!! A fábrica de tecidos SONHOS DE ALGODÃO DOCE faliu!?
- [BOLINHA] Faliu, meu amigo. Foi o algodão, foi o doce, foi tudo prá casa do caralho...
- [RECO-RECO] Os sonhos também? (Reco-reco só queria descontraír o amigo, mas ninguém riu, nem ele mesmo. Todos tomaram um trago, e o silêncio imperou por alguns minutos...)
- [BOLINHA] Uma amiga da minha esposa que trabalhava no setor de vendas disse prá ela que a fábrica não estava conseguindo vender mais os seus tecidos porque, com a liberação das importações, os tecidos estrangeiros eram muito mais baratos. Se a fábrica colocasse os seus preços no mesmo nível dos importados, não teria lucro, e quebraria do mesmo jeito. Vai ser fogo na roupa agora. Só o aluguel do barraco já leva quase todo o meu salário. Vamos ter que apertar os cintos. Não vai sobrar nem prá minha cachacinha.
- [AZEITONA] É... Esse negócio de globalização não é muito bem o que a Mirian Mentirovsk falou não... Mas pelo menos você vai parar de beber, né o cachaceiro!
- [BOLINHA] Até você, Azeitona! (todos riram)
- [RECO-RECO] Não é porque eu já bebi demais não, mas vou dizer uma coisa prá vocês que vai parecer absurdo, mas sabe o que é que eu acho dessa globalização? Que ela é a globalização da miséria para os trabalhadores. Só quem tá se dando bem com ela é esse tal de capital estrangeiro. Parem só prá pensar um pouco. A gente já vivia mal com esses salários de miséria que a gente ganhava. Agora nem com eles nós vamos contar. Esse tal de capital estrangeiro é a maior furada, sabia! O nosso país é muito rico, a gente não precisava tá nessa miséria!

- [BOLINHA] Eu tava pensando no exemplo da minha esposa, e acabei de pensar o seguinte: esses caras aí, na verdade, tão entrando no nosso país só prá se dar bem. Me lembrei agora, Reco-Reco, do que você falou sobre o que o cara lá do sindicato dos petroleiros disse sobre esses caras de fora. Lembra-se? Ele disse que esse pessoal, quando vem prá cá, só pensam em demitir, arrochar salários e aumentar as jornadas de trabalho. Estão invadindo o Brasil, essa é que é a verdade.

- [AZEITONA] Invasão do Brasil? Se liga, Bolinha! Os estrangeiros já estão aqui há muito tempo. Se esqueceu que eu sou motorista de caminhão da coca-cola? De vez em quando vem uns gringos, falando inglês ou sei lá o que, visitarem a fábrica. Olham tudo, só não olham a miséria dos nossos contracheques.

- [RECO-RECO] O negócio é o seguinte, Azeitona. Eles estão aqui há muito tempo, mas é como o Seu Gilberto, o meu ex-patrão lá da fábrica FINA FLOR DA MADEIRA: uns meses antes da fábrica falir, ele aumentou as jornadas de trabalho, sem pagar horas extras, quis diminuir nossos salários, demitiu alguns companheiros, arrancou o nosso couro! Parecia um desesperado à procura do nosso sangue. Epa!!! Não é possível!!!

- [BOLINHA] O que foi Reco-Reco!? Tá passando mal?

- [RECO-RECO] Cara! Será que esses americanos tão falindo? Pô... Só pode ser! Eles estão vindo agora com muita cede ao pote! Parece que estão desesperados! Acho melhor a gente mudar de assunto. Tamos começando a falar bobagens.

- [AZEITONA] Tem razão. Mas uma coisa eu digo a vocês: se continuar do jeito que está; se o Lula não der jeito nisto, a coisa vai ficar feia, pode ter certeza.

- [BOLINHA] Eu quero é que o mar pegue fogo prá gente comer peixe frito! E fôda-se o mundo que eu não me chamo Raimundo!...

Todos riram, penduraram a conta e foram bêbados para suas casas.

ALGUMAS QUESTÕES PARA DISCUTIRMOS

1 – O conceito de Globalização tem sido associado pela grande mídia como vinculado a algo de novo, de moderno. Seria interessante verificarmos as características da realidade objetiva mundial moderna com as características da realidade objetiva mundial do século XVI, época em que o mercantilismo europeu, através das Grandes Navegações, cria um mercado verdadeiramente mundial, integrando todas as regiões do globo. Seria interessante, pois, ver o que há realmente de novo embutido neste conceito de Globalização e tudo o que há de velho nele inserido como permanências históricas.

2 – É interessante que na conversa entre Reco-Reco, Bolinha e Azeitona, nenhum deles se utiliza da palavra “Imperialismo”. Não tocam nela porque a mídia não a utiliza. É um termo banido dos meios de comunicação de massa. Por que seria? Será que a palavra “Imperialismo” revelaria algo que o termo Globalização tenta justamente esconder? De fato, império nos lembra dominação. Imperialismo nos lembra avanço de um império. A Globalização, pelo contrário, é um termo desprovido de contradições. Um mundo globalizado é um mundo de todos. É a UNIÃO de todos. Ninguém estaria dominando ninguém na Globalização. Além do mais, a abertura de fronteiras alfandegárias é a abertura de comércio em todos os sentidos. Os EUA, por exemplo, teriam também o seu mercado aberto para o mundo subdesenvolvido. Intercâmbio desigual, atraso tecnológico, a concentração natural da renda em economias de mercado, enfim, temos uma gama enorme de questões sobre as quais precisamos debater.

3 – Os “esclarecimentos” de nossa Mirian Mentirovsk, e todo o diálogo por eles provocado, nos remetem à várias questões, a um discurso, a um PENSAMENTO ÚNICO

que podemos questionar, enriquecendo a compreensão do conceito de Globalização. Tais são:

Aumentos de salários gerariam inflação? Gerariam desemprego?

Quando Mirian Mentirovsk afirma que o aumento de 260 para 290 reais é o que a nossa economia pode pagar, com base em que dados ela afirmaria isto? Seria, aqui, muito interessante se pudéssemos ver um balancete anual do Bradesco, por exemplo, e a evolução dos seus megalucros.

O desemprego vem caindo? Quais as causas estruturais provocadoras do desemprego, na atualidade? Qual a relação entre desemprego e Globalização?

O que ganhamos, de fato, com os investimentos estrangeiros? Quais os benefícios, por exemplo, que as multinacionais trouxeram para o nosso país? E os prejuízos? Ganhamos mais do que perdemos, ou vice-versa?

“A abertura para a entrada de alguns importados melhorou a qualidade dos nossos produtos e nossas empresas ganharam competitividade, o que prova que o nosso país não deve ter medo de abrir suas fronteiras para um mundo globalizado.” A fábrica de tecidos SONHOS DE ALGODÃO DOCE que o diga.

Será que tudo o que é novo é bom? Tem um ditado popular que diz que “panela velha é que faz comida boa”. Uma legislação trabalhista “arcaica”, como nos diz Mirian, seria tão ruim assim? Globalização é modernidade? Tudo o que é velho deve ser varrido, só por que é velho?

O que de fato vem ocorrendo na China?

O que são interesses corporativistas? Não são os trabalhadores a maioria da população de qualquer país?

Livre negociação entre patrões e empregados não seria a livre negociação entre a raposa e o coelho, dado o desemprego estrutural?

Qual a relação entre a Globalização e a privatização das empresas estatais?

“- [RECO-RECO] O negócio é o seguinte, Azeitona. Eles estão aqui há muito tempo, mas é como o Seu Gilberto, o meu ex-patrão lá da fábrica FINA FLOR DA MADEIRA: uns meses antes da fábrica falir, ele aumentou as jornadas de trabalho, sem pagar horas extras, quis diminuir nossos salários, demitiu alguns companheiros, arrancou o nosso couro! Parecia um desesperado à procura do nosso sangue. Epa!!! Não é possível!!!

- [BOLINHA] O que foi Reco-Reco!? Tá passando mal?

- [RECO-RECO] Cara! Será que esses americanos tão falindo? Pô... Só pode ser! Eles estão vindo agora com muita cede ao pote! Parece que estão desesperados! Acho melhor a gente mudar de assunto. Tamos começando a falar bobagens.” O capitalismo estaria em crise? Seria a Globalização uma tentativa de dar algum suspiro a mais ao capitalismo? Por que o capitalismo entra em crise? É possível se evitar estas crises?

SOBRE OS CONCEITOS

Os conceitos nunca dão conta de toda a realidade a que pretendem dar sentido. A realidade é sempre mais rica do que os conceitos.

A Globalização é um produto do Imperialismo. Portanto, é aconselhável conceituarmos primeiro o Imperialismo. O conceito de Globalização sairá naturalmente do conceito de Imperialismo.

O melhor é juntá-los os dois numa única construção explicativa. É o que veremos no final.

CONCEITO DE IMPERIALISMO

“**IMPERIALISMO** – O mais elevado e último estágio de desenvolvimento do capitalismo monopolista. O traço mais determinante e característico do imperialismo é o domínio dos grandes monopólios e do capital monopolista nos campos econômico, político e ideológico.

A teoria científica do imperialismo foi elaborada por V. I. Lênine, tendo os anos subsequentes confirmado como correta a análise que fez em *O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo* e noutros livros.

O imperialismo leva as contradições do capitalismo ao seu extremo. Ocorre uma monopolização da produção, a concentração das riquezas nas mãos de uns poucos gigantes financeiros e industriais, grupos e empresas. Em cada país imperialista um punhado de multimilionários controla, directamente e através de um < sistema de participações >, todo um conjunto de empresas ou sectores industriais completos no país e no estrangeiro, assim como a vida de dezenas de milhões de trabalhadores assalariados. A importância da exportação de capital aumentou visivelmente como uma arma crucial dos Estados capitalistas na luta por mercados ou esferas de influência. Um traço específico é o rápido crescimento das transnacionais, que no início dos anos 80 abrangiam cerca de 40% da produção mundial do mundo capitalista, 60% do comércio externo capitalista e cerca de 80% da tecnologia.

(...) Nas condições do imperialismo, deu-se um notável avanço do processo de socialização da produção e do crescimento da produtividade do trabalho. Mas o progresso conseguido é utilizado principalmente no interesse do grande capital. O mecanismo de exploração tornou-se mais complexo e refinado. A par de estratégias socioeconômicas, os monopólios e o governo recorrem cada vez mais frequentemente à ofensiva directa contra o nível de vida dos trabalhadores. O desenvolvimento do imperialismo é recheado de contradições sociais. O número de pobres, pessoas sem casa, analfabetos e vítimas de discriminação cresce em todos os países capitalistas. Esta é uma prova evidente da incapacidade do imperialismo em utilizar o potencial da revolução científica e tecnológica sem criar consequências sociais negativas.

No quadro dos problemas sociais a resolver, o gasto de enormes recursos na corrida aos armamentos é um desperdício gritante. O crescimento do militarismo enquanto fenómeno econômico e social é estimulado pela transformação do complexo militar-industrial num componente todo-poderoso do capital monopolista. A sua internacionalização está agora claramente em curso. No fundo, está a adquirir um carácter transnacional. As despesas militares dos países capitalistas são aproximadamente equivalentes ao Produto Interno Bruto de todos os países da América Latina e constituem mais de 150% do produto total dos Estados africanos. Mesmo uma insignificante parte deste desperdício louco de fundos seria suficiente para pôr termo à fome em todo o planeta.

Três centros principais de rivalidade interimperialista ganharam forma no mundo atual – os Estados Unidos, A Europa Ocidental e o Japão – graças à grande desigualdade no desenvolvimento de país para país no mundo capitalista. A luta competitiva entre estes centros está a tornar-se cada vez mais aguda. O imperialismo é responsável por enormes e crescentes fossos entre os níveis econômicos dos países capitalistas industrializados e a maioria dos países em vias de desenvolvimento: é igualmente responsável pela permanência na Terra de grandes áreas de fome, miséria e doenças epidémicas. (...) O imperialismo apoia os regimes reaccionários nos países em vias de desenvolvimento”. (Dicionário de Política Internacional; Edições “Avante!”, Lisboa; 1988; pp. 207, 208.

CONCEITO DE IMPERIALISMO e GLOBALIZAÇÃO

*Transcrever aquele conceito que você me passou por telefone.
Ele é perfeito.
Evandro.*

Fim.